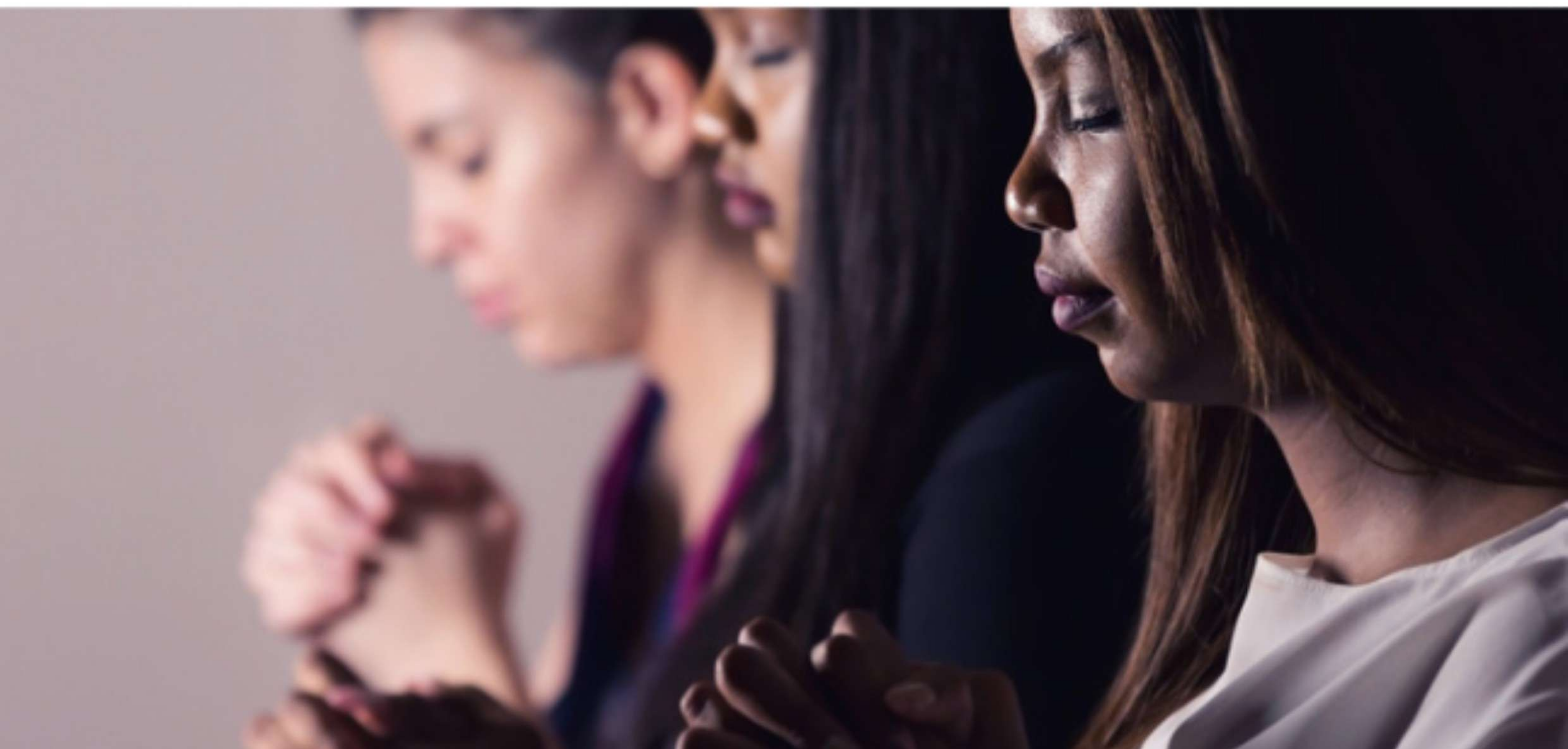


ESCUTEM!



**AS VOZES DAS
MULHERES DE TODO O
MUNDO**

APRESENTADO POR CATHOLIC WOMEN'S COUNCIL

SUMÁRIO



03

ORAÇÃO E
INTRODUÇÃO

06

SITUAÇÃO DAS
MULHERES NA IGREJA

08

PODER, PARTICIPAÇÃO E
REPRESENTAÇÃO

10

ESTRUTURA E
TRANSPARÊNCIA

12

VIDA SACRAMENTAL

14

RESISTÊNCIA E
ESPERANÇA

15

RECOMENDAÇÕES E
CONCLUSÕES

ORAÇÃO

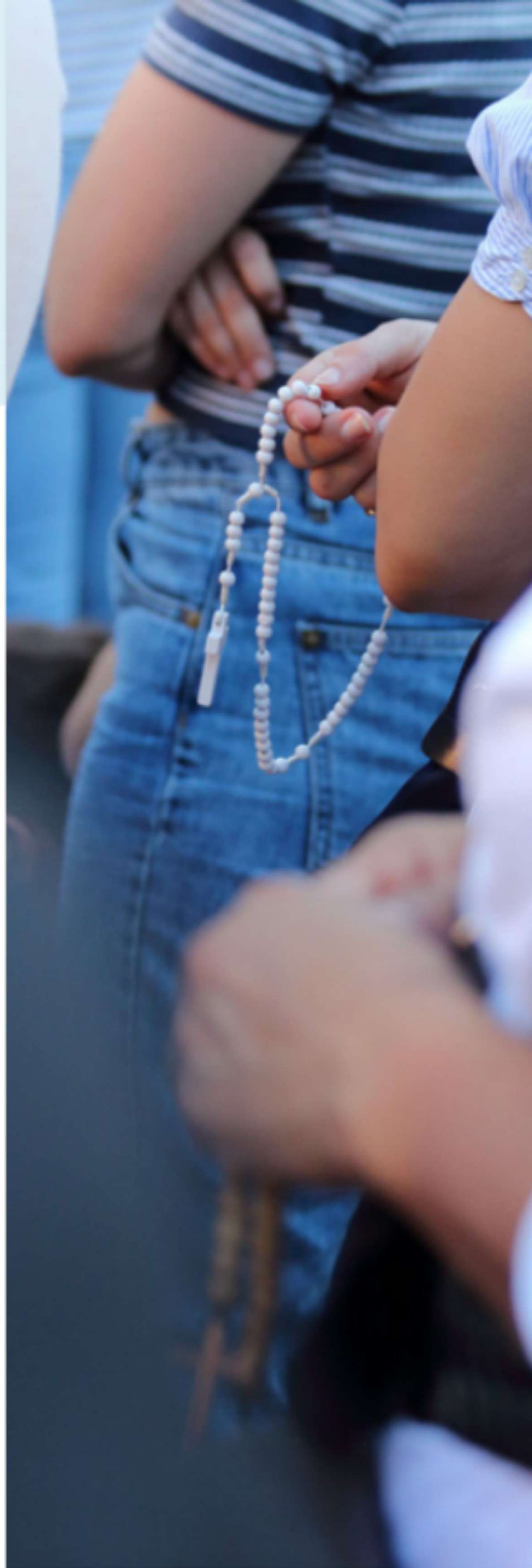
Desperta-nos ao que é necessário
fazer

E ao que é necessário desfazer,
Desperta-nos
para saber o que deixar ir e para saber
o que atrair,
desperta-nos a tudo aquilo que
aumente o amor e não ao que o
diminuí

Em cada parte da nossa vida,
Agita-nos e desperta-nos!

— Joyce Rupp

**DEUS DE NOSSA UTOPIÁ
NOS GUÍE ATÉ A VERDADE**



INTRODUÇÃO

O conselho de mulheres católicas (cwc) é um grupo guarda-chuvas global de mais de sessenta organizações católicas que trabalham pelo reconhecimento da plena dignidade e igualdade das mulheres na Igreja.

Como mulheres na Igreja católica, entendemo-nos como uma comunidade de iguais, ao modo da Igreja primitiva, onde todos os batizados são iguais em Cristo. Nas palavras de São Paulo, "já não há judeus nem gregos, escravos ou livres, nem homem nem mulher, por que todos vós sois um em Cristo Jesus." (Gálatas 3:28)

Atendendo ao chamado do papa Francisco à sinodalidade, o CWC embarcou em um processo de sessões virtuais de escuta e discernimento para que os bispos pudessem escutar as vozes das mulheres de todo o mundo. No dia internacional da mulher de 2022, iniciamos essa viagem, tendo como base o trabalho que as mulheres de todo o mundo estão realizando pela igualdade em dignidade e direitos, como uma questão de justiça e bem-estar.

Tendo isso em foco, buscamos escutar as vozes e as experiências das mulheres católicas em todo o mundo, em particular, como está acontecendo em diversas regiões. Para isso, teólogas e líderes de cada continente se apresentaram em várias sessões para estimular a escuta, a oração, a discussão e o discernimento sobre os seguintes temas:

- A situação da mulher na Igreja: liderado por mulheres da América latina, Espanha e Caribe.
- Poder e participação: preparado por mulheres da Europa e coordenado pelas líderes da Alemanha e Suíça.
- Estrutura, transparência e prestação de contas: preparado pelas mulheres da Ásia e coordenado pelas líderes da Índia.
- Vida sacramental: dirigido pelas mulheres da Austrália e Nova Zelândia.
- Resistência e esperança: liderado por mulheres da América do Norte.



AS VOZES DAS MULHERES DE MAIS DE 60 ORGANIZAÇÕES EM TODO O MUNDO



Este documento é um resumo de horas de sessões de escuta nas quais participaram mulheres de todos os continentes, inclusive contém a reflexão de mulheres teólogas. Nosso discernimento coletivo foi gerado a partir de uma escuta profunda, enriquecedora e inclusiva de mulheres com contextos diversos, no qual nos unimos para orar, sonhar e visualizar juntas uma Igreja mais geradora de vida.

Nosso caminho sinodal não é um caminho linear, dessa maneira caminhamos juntas nessa realidade complexa e esperançosa.

Apesar de nossas diferenças compartilhamos a crença de que a plena participação das mulheres na vida institucional e sacramental da Igreja é o sinal mais eficaz de que seus líderes estão comprometidos com a construção de uma Igreja verdadeiramente sinodal.

AS MULHERES NA IGREJA PRECISAM TER VOZ, ESCUTEM NOSSAS VOZES.



A SITUAÇÃO DAS MULHERES NA IGREJA

AMÉRICA LATINA, ESPANHA E CÁRIBE.

2.286 mulheres responderam a uma enquete virtual realizada entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. Além do mais foram realizados mais de 60 encontros em comunidades e grupos de mulheres de todas as regiões.

A maioria considera que sua participação na Igreja é ambígua e invisível, uma vez que realizam funções subalternas e de "servir", mas lhes falta poder de decisão.

A participação das mulheres na Igreja que responderam a enquete inclui:

- Trabalho na catequese: 41,9%
- Ministério pastoral: 46,9%
- Assistência de celebrações litúrgicas: 33,9%
- Liderança comunitária: 9,6%

Uma pequena porcentagem (3,8%) ocupa outros cargos, como ministros da Eucaristia, membros do coro ou membros do conselho paroquial ou de grupos locais de Cáritas.

Somente 4,4% se sentem "totalmente envolvidas" na Igreja.

Surpreendentemente, a maioria das mulheres que responderam a enquete já experimentaram violência e o que é menos surpreendente é que possuem uma sensação de invisibilidade.

2,4% delas deixaram a Igreja Católica, enquanto que outras buscam ativamente espaços alternativos para vivenciar sua fé e espiritualidade.

ÁFRICA

O catolicismo é a denominação cristã maior no continente. Nossas irmãs do Kênia falam que a sociedade descansa sobre uma cadeira de três pernas: a constituição, a cultura e o cristianismo. Embora a constituição fale de igualdade de direitos para as mulheres, culturalmente, as mulheres não podem, por exemplo, herdar propriedades. O patriarcado, a hierarquia e a "supremacia masculina" dentro do catolicismo agravam esta desigualdade. As mulheres costumam ser vítimas de violência de gênero e feminicídios. Existe um alto desemprego, baixos índices de matrimônio e a maioria dos bebês nascem de mães solteiras.

O lar, e com muita frequência a Igreja, são lugares perigosos para as mulheres e crianças.

As mulheres expressaram sentirem-se usadas pela Igreja e excluídas por uma teologia romantizada de Maria. Sua capacidade para serem agentes de sua própria espiritualidade e criadoras de seus próprios grupos de enriquecimento espiritual está limitado por um patriarcado e uma opressão interiorizada. Porém com um maior acesso a educação, as mulheres estão desafiando o patriarcado, negando-se a atenderem aos requisitos culturais e promovendo a igualdade com suas vozes, mesmo que o resultado possa ser a exclusão.

ÁSIA

Os cristãos são a minoria da população em quase todos os países asiáticos (com exceção das Filipinas e Timor Oriental). O patriarcado abunda nas Igrejas. As mulheres sofrem violência verbal, espiritual, sexual e psicológica, intensificadas pelo clericalismo e o abuso do poder por parte dos clérigos na Igreja.

As comunidades fora do controle clerical, estão criando lugares para oferecer às mulheres espaços alternativos nos quais experimentem, expressem e desenvolvam sua espiritualidade, promovam o estudo de teologia e atendam as vítimas de violência doméstica na Igreja. Mesmo que as Igrejas católicas sejam minoria, trabalham ombro a ombro com mulheres de todas as regiões os temas da justiça social.

EUROPA

As mulheres são tratadas e vistas como assistentes, que simplesmente apoiam o trabalho do pároco. Além do mais, suas investigações teológicas e contribuições tem menor valor do que a dos homens.

Muitas estão se afastando da Igreja e formando grupos (virtuais e físicos) que lhes oferecem espaços sagrados para compartilhar a vida de oração.

AMÉRICA DO NORTE

As mulheres católicas negras e latinas experimentam o racismo na Igreja estadunidense em forma de discriminação, segregação e atitudes estereotipadas. Estão oprimidas institucionalmente e marginalizadas pelo gênero, idioma, raça, cultura e status migratório. A violência de gênero é um problema grave. Muitas mulheres estão abandonando a Igreja por falta de confiança na instituição. A falta de reconhecimento e a desconexão entre a pregação e a vida.



“Uma Igreja circular, uma Igreja comunitária como perfilado no concílio Vaticano II, onde não haja minorias de nenhum tipo, onde todas as pessoas possam se sentir acolhidas e participar em todos os níveis.”

PODER, PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Quando as mulheres de todo o mundo falam de sua experiência na Igreja, o termo mais utilizado é frustração. As mulheres se sentem frustradas pelo abuso do poder, o clericalismo, a discriminação, o sexismo e o medo que experimentam no entorno eclesial. Em todo o mundo a ausência de mulheres na tomada de decisão e sua exclusão dos ministérios ordenados são vistos como as maiores formas de discriminação e injustiça por parte das mulheres.

O poder na forma praticada pela Igreja, deixa as mulheres na margem, desde a época do imperador Constantino no começo do século IV, o poder civil e a Igreja formaram uma simbiose sobre a qual construiu o seu status e o seu domínio através dos séculos. Não se coloca em discussão o quanto esse poder é mal chamado de serviço, mas na verdade é um abuso de autoridade e de posições de poder.

Os postos de liderança estão reservados para os homens ordenados. Os leigos precisam de permissão ou da comissão de um clérigo para atuar em nome da Igreja. A estrutura atual é baseada em um modelo de monarquia absoluta como antigamente, com o Papa como cabeça. O direito canônico protege a instituição e não aos indivíduos. As imagens patriarcais de Deus como homem, rei e senhor reforça esse status quo.

“Estruturas sinodais obrigatórias nas dioceses e em todo o mundo que incluam “leigas, mulheres em pé de igualdade e que as envolvam em todas as decisões”.

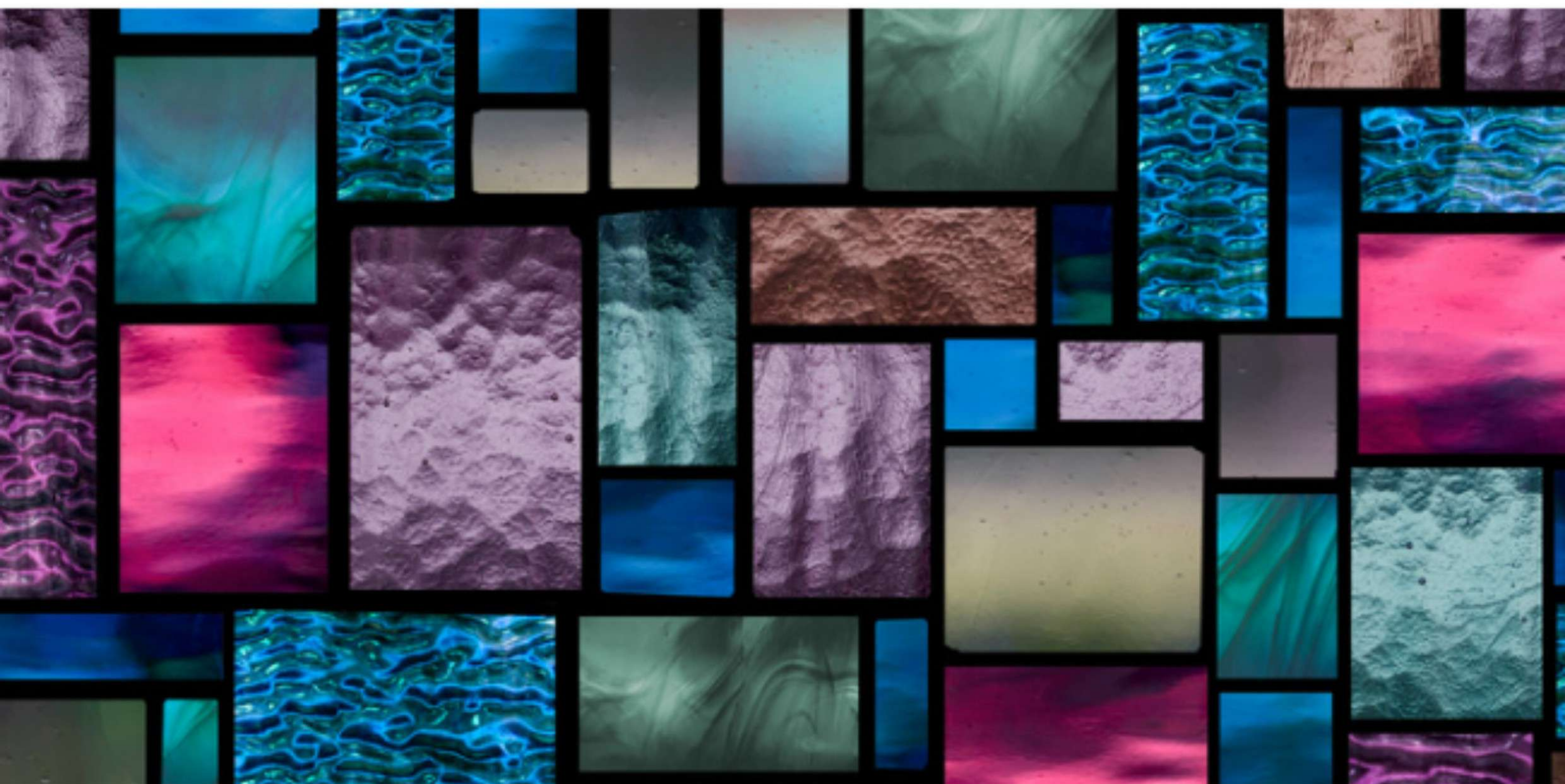
PODER, PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

As mulheres no poder ainda se vêem em todo o mundo como uma antítese que contradiz a “ordem natural”. O colonialismo e a implementação de estruturas patriarcais são com frequência um prejuízo das mulheres, dos povos indígenas e das pessoas de outras religiões. Isto provocou um desequilíbrio na igualdade de direitos e dignidade até os dias de hoje.

Existe uma falta de participação dos leigos, especialmente das mulheres. As mulheres sentem-se invisíveis já que não possuem poder de decisão. A elas são designados apenas determinados postos na Igreja. Na maioria das vezes não são levadas em consideração para postos de liderança equitativos, com homens ordenados supervisionando seus trabalhos. Em relação a Igreja local, considera-se que as mulheres apoiam o trabalho do pároco e do Bispo, e são eles que determinam o que acontece e quem pode exercer o ministério. São proibidas à pregação ou administração dos sacramentos, o que tem como consequência a negativa da Igreja ao dom dessas mulheres.

É evidente que existe uma contradição na prática em todo o mundo. Em muitos lugares não é permitido para as mulheres ler durante a liturgia ou são consideradas indignas de distribuir a sagrada comunhão, enquanto em outras regiões as mulheres dirigem Igrejas, consolam os cristãos, batizam as crianças e celebram.

Muitas mulheres deixaram a Igreja por falta de reconhecimento da igualdade, falta de confiança, de apoio, e a desconexão com a pregação que em especial lhes causa danos.



ESTRUTURA, TRANSPARÊNCIA E REPRESENTAÇÃO



A Igreja tem como característica uma liderança de hierarquia, feudal e de pirâmides, na qual as decisões tomadas estão nas mãos de um clero exclusivamente masculino. Isso levou a Igreja a experimentar uma forte divisão entre clérigos e leigos, especialmente mulheres leigas. Devido a essa noção profundamente arraigada de que os sacerdotes são "outros Cristos" diferenciando duas classes: clerical e os leigos. Os sacerdotes adquiriram uma cultura de superioridade e os leigos ficaram em uma posição infantil. Porém graças a educação e formação, os leigos estão despertando e buscando que o clero se relacione como irmãos com todos os batizados e pedindo que sejam pessoas de profunda espiritualidade e responsabilidade.

A estrutura hierárquica clerical da Igreja conduziu ao fracasso generalizado das autoridades para responder com justiça e compaixão os sobreviventes de diversas formas de abuso, e levou muitos membros da comunidade a romper seu vínculo com a Igreja católica. A Igreja institucional protege em grande medida os sacerdotes e bispos criminosos, e calunia os defensores e silencia as vítimas. A prestação de contas e o remorso tomam em sua maioria, a forma de celebrações penitenciais nas quais os sacerdotes e bispos pedem perdão a Deus na presença das vítimas de abuso. Isto protege os bispos e sacerdotes de assumir a culpa e enfrentar as consequências do abuso sexual por parte do clero. Os que se atrevem a falar e exigir justiça, são valentes profetas na Igreja de hoje.

"detectem, digam, espalhem e retirem o véu das inúmeras ações não transparentes por parte do clero."



ESTRUTURA, TRANSPARÊNCIA E REPRESENTAÇÃO

As redes católicas puramente masculinas e as conexões entre a Igreja, a política e a sociedade ainda determinam o discurso, especialmente quando se trata de questões de abuso, exploração e a posição de mulheres na Igreja. Em alguns países, as redes censuram reportagens e documentários que destacam tal tratamento. Isto impede que se nomeie os culpados na Igreja e na política, e impede também que se faça valer os direitos das mulheres e pessoas vulneráveis.

Os sobreviventes de abuso solicitam comissões da verdade independentes, como foi feito na Austrália com sua comissão Real sobre Resposta Institucional ao Abuso Sexual Infantil.

Pessoas de todo o mundo estão iniciando novas formas de ser Igreja, estabelecendo comunidades que são inclusivas, abertas e que afirmam a vida. Estas comunidades encarnam o verdadeiro significado de ser uma Igreja arraigada na vida das pessoas, e se convertem em espaços de cura e crescimento. O poder é compartilhado e a liderança surge desde a base, onde as pessoas inspiradas pela sabedoria do Espírito podem liderar a vida e a missão da comunidade.

Há alguns exemplos positivos de estruturas eclesiais que fortalecem na prestação de contas, a transparência e a inclusão em relação a paróquia e diocesano na Austrália, Alemanha e na outros países. Em algumas paróquias e dioceses existem novas estruturas de colaboração na tomada de decisões, com maior representação de pessoas de todos os gêneros sem distinção de classes, idade ou raça. Porém estas estruturas podem ser suprimidas por capricho de um novo pároco ou bispo.

O critério para as posições de liderança devem ser: pessoas inspiradas pelo Espírito e com a formação adequada, segundo o critério da comunidade. Para que a Igreja transite verdadeiramente pelo caminho sinodal, necessita despojar de seu pensamento feudal, de seus ditados patriarcais e de sua atitude paternalista.



VIDA SACRAMENTAL

As pessoas encontram a generosa presença da graça de Deus muito além das expressões do clero, hierárquico e masculino, que carecem de presença e espiritualidade feminina.

As mulheres manifestaram uma compreensão ampla do sacramental como uma experiência que abre o encontro com a sagrada presença de Deus.

Porém, o foco estreito da instituição nos sete sacramentos definidos pelo Concílio De Trento, empobrece a vida sacramental da Igreja.

Em alguns contextos, os sacerdotes exercem o poder através da "vigilância" da recepção dos sacramentos, no lugar de convidar a comunidade a participar em sua celebração.

Desconectados da experiência e da necessidade dos fiéis, os sacramentos com frequência se convertem em uma experiência pobre, que não nos oferece a presença viva de Cristo.

A EUCHARISTIA

A Eucaristia deixou de ser a mesa inclusiva da amizade celebrada nas primeiras comunidades cristãs, convertendo-se em um símbolo de exclusão.

Na missa, o contexto onde se recebe a comunhão também se percebe um ritual "exclusivo" com uma pregação medíocre, uma linguagem litúrgica e uma música com muita frequência racista, colonialista ou sexista.

A linguagem nega, exclui ou oculta simbolicamente a metáfora do rosto feminino de Deus. Muitas vezes o ritual tem precedência sobre o sacramental: gasta-se mais tempo administrando os sacramentos do que promovendo experiências espirituais que aprofundem o encontro com Deus.

BATISMO E PRIMEIRA COMUNHÃO

As mulheres anseiam que se cumpra a promessa batismal de igualdade. Embora que na atualidade, muitas mães e pais considerem esse sacramento como um "ato social", e recusem a ideia do pecado original, o mito de Adão e Eva e a noção feudal de Deus.

PENITÊNCIA

As mulheres narram em suas experiências atitudes condescendentes de discriminação, incluindo comportamentos inapropriados durante a confissão, resultando em que deixem de buscar a reconciliação através da Igreja. Outras sentem que Deus não necessita do intermédio de um sacerdote homem para perdoar os pecados

CURA E (UNÇÃO DOS ENFERMOS)

A principal obra de Jesus, juntamente com o ensinamento foi a cura. O fato de que só o sacerdote possa administrar esse sacramento frustra quem é capelão não clérigo e experimenta o chamado das pessoas que pedem que os acompanhem na dor, na separação, na felicidade ou nas portas da morte, mas a eles é proibido administrar os sacramentos. O cuidado pastoral se separa assim dos sacramentos, ao invés de ser um organismo completo.

A Igreja institucional está ignorando onde se necessita mais da cura: as pessoas que foram abusadas por seus membros, e a cura do nosso planeta Terra.

Muitos sacerdotes ignoram voluntariamente a presença de Deus no sofrimento das pessoas e do planeta Terra.

MATRIMÔNIO

Existe uma grande dor entre os católicos LGBTQ+ devido a exclusão e também de que os seus matrimônios não sejam reconhecidos, abençoados e celebrados com igualdade na Igreja. A negativa da Igreja de acolher plenamente a comunidade LGBTQ+ produz uma perda incalculável.

Dentro do matrimônio, também existe uma grande desigualdade na Igreja. As práticas patriarcais e opressivas deixam o matrimônio exposto ao abuso doméstico. Muitas mulheres expressam o medo ou a vergonha de deixar um matrimônio abusivo e com frequência o pároco as aconselha a permanecerem no lar violento.

ORDEM SAGRADA

A exclusão da mulher na ordenação, enraizada em teologias patriarcais e misóginas, é também uma perda incalculável para a Igreja.

As mulheres sabem que podem representar a Jesus Cristo e não é necessário ser homem para isso, no entanto lhes é negado a possibilidade do ministério ordenado. As pessoas buscam também contar com ministras mulheres. Escutar suas pregações e compartilhar seus dons. Porém muitos inclusive sacerdotes homens estão divididos, querem experimentar celebrações eucarísticas inclusivas dirigidas por mulheres, mas temem as repercussões episcopais.

Não é exagero dizer que a maioria das mulheres se sentem profundamente frustradas porque suas vocações são desprezadas e descartadas. Muitas procuram novas fontes de alimento espiritual.

"O que A Ruah uniu, que o patriarcado não separe."



RESISTÊNCIA E ESPERANÇA

Proclamar a nossa fé católica como mulheres, de maneira integral, é com frequência um ato de resistência, tendo em conta as dificuldades provocadas principalmente pelas hierarquias eclesiais, é crucial não perder o chamado do Espírito, levantar a voz e levar nossas perguntas para que se faça realidade o reino de Deus.

Diversos movimentos de mulheres em todo o mundo estão reconhecendo o sinal dos tempos: um convite a unirmo-nos e criar redes de comunidades para trabalhar pela igualdade. As mulheres podem desempenhar um papel crucial para ajudar a restaurar a confiança e a credibilidade na Igreja institucional e lograr verdadeiramente o amor de Deus. Seguimos envolvidas e sem medo de reivindicar nossa fé como mulheres católicas.

Para recuperar uma Igreja que reflita de verdade o Evangelho de Jesus, as mulheres estão resistindo e se comprometendo de numerosas maneiras, por exemplo: realizando campanhas pela plena igualdade e dignidade de todas as pessoas, participando em manifestações ou ações de oração, negando-se a participar nos serviços da Igreja, inscrevendo-se como figuras de autoridade da Igreja, selecionando as vozes teológicas que querem escutar incluindo espaços não católicos, gerando redes de mulheres, criando espaços de oração educativos e de encontro para as mulheres e tendo a coragem de levantar a própria voz. Pessoas de todos os gêneros buscam mulheres como diretoras espirituais explorando sua própria forma de espiritualidade feminina e inclusiva. Elas estão criando seus próprios caminhos muito além de estruturas de pirâmide pré concebidas de cima abaixo. Muitas também estão utilizando as redes sociais para se fazer ouvir.

Enquanto algumas escolhem trabalhar pela renovação por meio da participação em suas paróquias, outras mulheres participam em comunidades eucarísticas inclusivas que estão revisando o que significa ser Igreja.

Para muitas se tornou impossível participar em uma instituição que não é transparente, que se apoia em estruturas injustas e que promovem teologias e dogmas que não estão em conjunto com os descobrimentos científicos sobre o universo e sobre a pessoa humana.

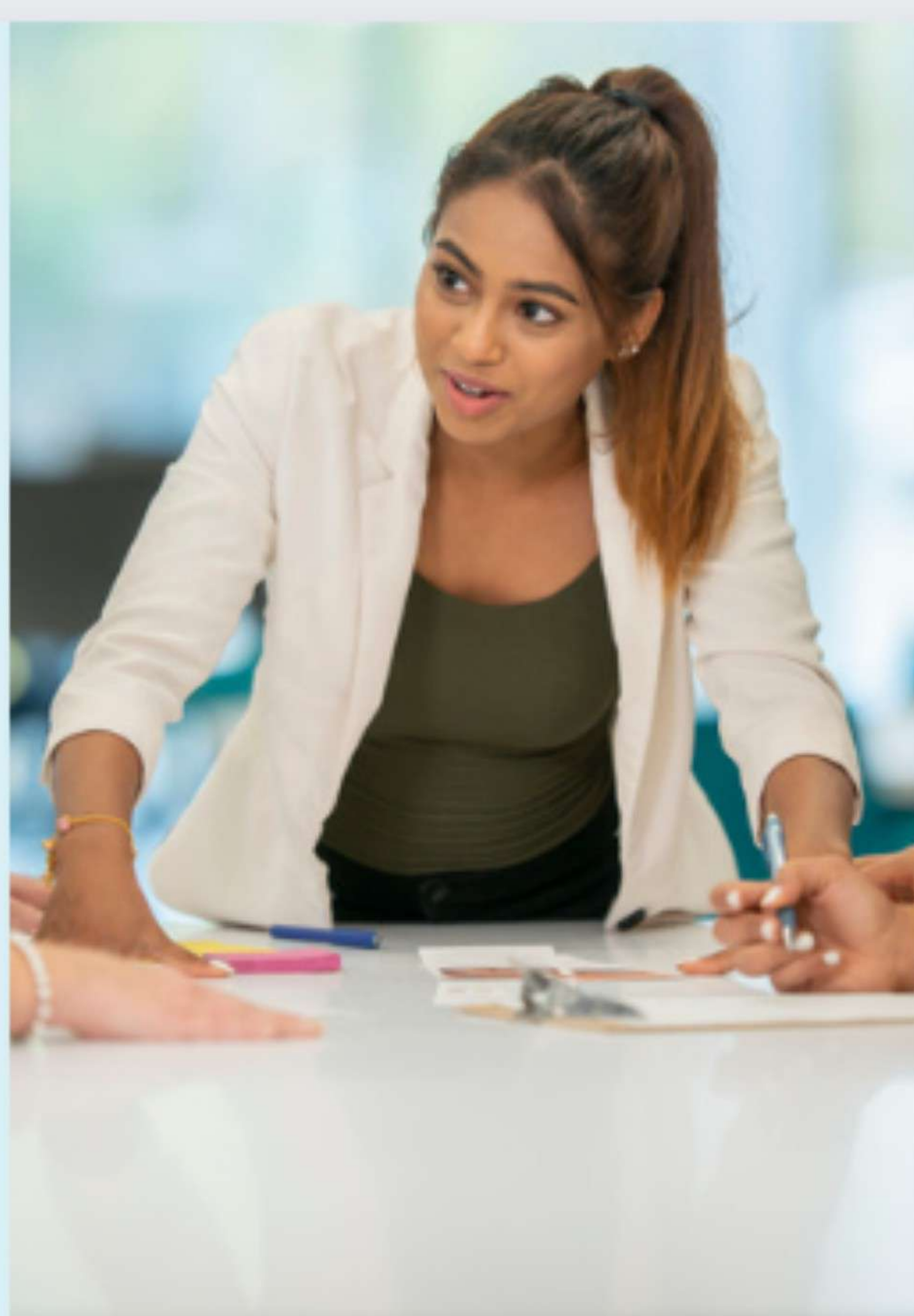
Afirmando que as mulheres são a Igreja, os indígenas são a Igreja, os pobres são a Igreja, os imigrantes são a Igreja, os refugiados são a Igreja, as pessoas divorciadas que voltaram a se casar são a Igreja, as pessoas LGBTQ+ são a Igreja, estas comunidades se convertem em espaços seguros para às margens e a porta que faz delas o " espaço seguro para uma transição transformadora da vida".

A verdadeira liberdade, como a de Cristo, não implica permanecer apegados a tradições feitas por homens e a estruturas culturais que pertencem ao passado. Significa ser livres para viver vidas determinadas com Jesus e todos os nossos irmãos.

Inclusive em nosso discernimento coletivo, as mulheres do CWC nos encontramos em diferentes momentos de nosso caminho sinodal, segundo o contexto, a cultura, o idioma ou a experiência. Celebramos esta diversidade e a tensão mas caminhamos juntas na esperança compartilhada pela dignidade e igualdade das mulheres

RECOMENDAÇÕES

Para recuperar a Comunidade de Jesus de Nazaré, que contradiz o funcionamento atual da Igreja, e para fortalecer a responsabilidade de todos os seus membros, recomendamos a Igreja:



• **Desmascarar ideologias e teologias que justificam erroneamente o sexismo, o clericalismo e toda forma de opressão ou denominação por meio das seguintes atualizações:**

- Reconhecer os vínculos entre o colonialismo, o patriarcado e as estruturas da Igreja hoje, e trabalhar para os romper, para que dessa forma, todos possam participar com igualdade e alegria na vida da Igreja.
- Adotar novas tecnologias e metodologias que permitam um maior acesso, comunicação e participação.
- Escutar e incluir as mulheres, não somente nos processos de decisão, mas também nas próprias decisões. Assegurar que os processos sejam transparentes e responsáveis ante os batizados. Envolver aos fiéis na seleção de seus párocos.
- Ocupar os lugares de liderança e comitês de maneira profissional e não arbitrária e limitar os mandatos a um período de tempo específico. A ordenação não é prova de competência em todas as áreas. O abuso do poder e o desequilíbrio entre os homens e mulheres podem ser evitados através de lideranças Colaborativas
- Criar uma estrutura e um entorno que permita para a Igreja converter -se em líder mundial na defesa e modelo dos direitos humanos integrais, em particular aqueles que protegem as mulheres contra a violência, o extremismo e a limitação de sua liberdade.
- Renovar as estruturas da Igreja e as leis canônicas para proteger os direitos de todos os membros da Igreja, independente de seu gênero ou identidade sexual, e não somente os direitos dos sacerdotes e bispos. É necessário erradicar o clericalismo.
- Permitir a plena participação na vida e no ministério da Igreja de todos aqueles que se identifiquem como LGBTQ+.
- Reconhecer que a saúde da Igreja depende da cura daqueles que foram abusados pela instituição. A Igreja deve chamar a praticar uma tolerância zero diante de qualquer forma de abuso e fazer justiça para os sobreviventes. Para que os sacramentos sejam reais e vivificantes, as Igrejas devem ser lugares seguros.

“O universo desabrocha em Deus que o preenche. portanto, há um significado místico a ser encontrado no rosto de uma pessoa pobre, o ideal não é apenas passar do exterior ao interior para descobrir a ação de Deus na alma, mas também descobrir Deus em todas as coisas.” (Laudato si’, 83)

RECOMENDAÇÕES

- **Dar precedência aos Evangelhos iluminados por estudos atuais das escrituras, para que possamos viver como Jesus viveu e ensinou.**
 - Desejamos ser "as e os fiéis... Que se reuniam para a fração do pão; compartilhavam sua comida com alegria e generosidade glorificando a Deus". Que ninguém fique excluído da mesa.
 - Abraçar os carismas, as contribuições e as vocações das mulheres e realizar medidas concretas para facilitar sua plena participação na vida da Igreja, incluindo um maior acesso à educação, capacitação e formação teológica. Celebrar uma compreensão aberta e expansiva dos sacramentos, da maneira que se experimenta todos os dias. A vida sacramental é ser consciente, e deve responder vivendo na presença de Deus no mundo. Devemos aprofundar nossas metáforas e linguagens sobre o Divino e seu mistério, para que pessoa alguma, sem importar seu gênero ou identidade sexual fique excluída. Devemos incluir a sabedoria, a espiritualidade e as noções de sacramento dos povos primitivos, das primeiras nações daquelas comunidades historicamente oprimidas.
 - Construir comunidades que sejam inclusivas e na qual o centro seja o evangelho, comunidades participativas, acolhedoras de todas as pessoas e na celebração da Eucaristia.
 - Desenvolver ainda mais uma maneira "sacramental do cuidado" para que como cristãs e cristãos, possamos atender melhor desigualdades sem precedentes de nossos tempos e abordar de maneira proativa a devastação da Terra devido as mudanças climáticas.
- **Reconhecer que a Igreja não é somente o clero, mas também todos os batizados, o corpo de Cristo.**
 - Transformar o sacerdócio que promove exclusivamente os homens como "outro Cristo" e erradicar o clericalismo através de uma renovada teologia do sacerdócio. Isso deve incluir a mudança e a abolição de qualquer formação de seminário que promova o pensamento clerical e que o isole aos sacerdotes das comunidades. Fazer que o celibato seja opcional.
 - Abrir espaços para que Deus "fale" e se revele através de encontros e acompanhamento sincero, particularmente para aquelas mulheres que vivenciam o serem silenciadas ou invisibilizadas em sua Igreja, aquelas que se sentem chamadas ao ministério ordenado e os membros da comunidade LGBTQ+.
 - Reconhecer que as mulheres também são sacramento, e necessitam de formas e espaços diferentes.
 - Abrir todos os ministérios ordenados para as mulheres.
 -

CONCLUSÃO

A VERDADEIRA LIBERDADE COMO A DE CRISTO, COM BASE NA VERDADE, NÃO IMPLICA PERMANECER APEGADOS ÀS TRADIÇÕES, ESTRUTURAS CULTURAIS E DOCTRINAS FEITAS PELO HOMEM, QUE PERTENCEM À ÉPOCAS PASSADAS. SIGNIFICA SER LIVRES PARA VIVER VIDAS DETERMINADAS NA COMPANHIA DE JESUS E DE TODAS AS NOSSAS IRMÃS E IRMÃOS.

Buscamos um despertar espiritual na Igreja: uma mudança do ritualismo centralizado hierarquicamente para uma celebração da vida, ao redor da mesa cósmica que reúne aos marginalizados e os excluídos, e a todos os elementos da terra em uma comunhão aberta.

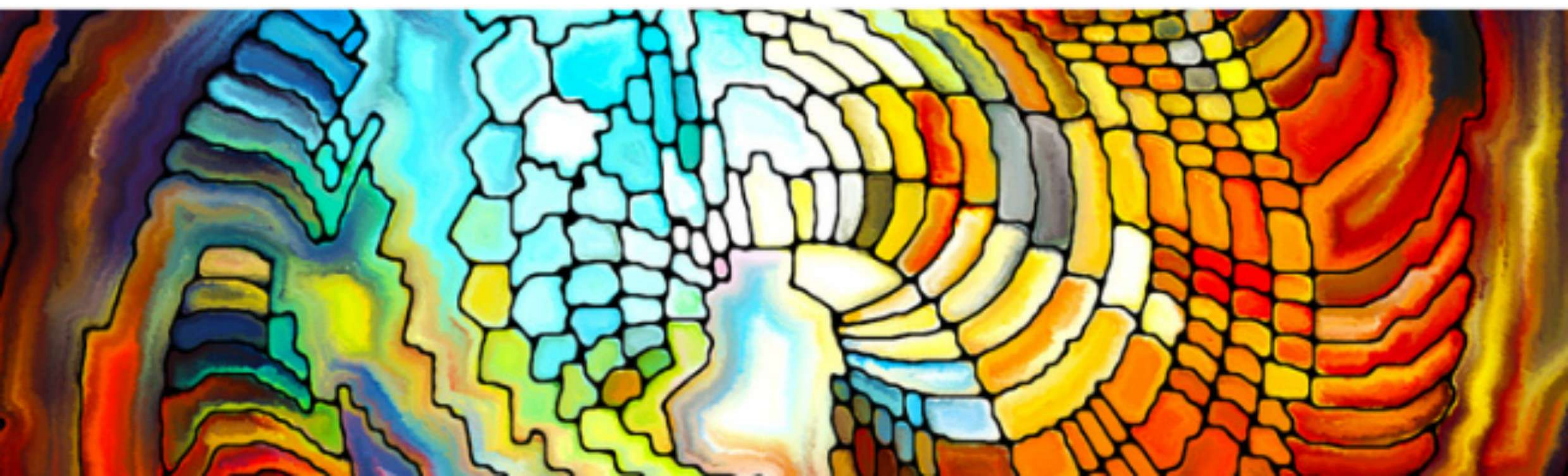
Buscamos uma Igreja que respire e recrie com a energia do Espírito Sophia, que está além dos binários, do sagrado e do secular, o corpo e o espírito, masculino e feminino, e que dê à luz a uma nova Igreja.

Buscamos inspiração em teólogas eruditas e em tantas mulheres inspiradoras que nos precederam.

Caminhamos com Jesus de Nazaré, com o Espírito de Sophia e com muitas companheiras que compartilham nossas esperanças no caminho.

Afirmamos que esta Igreja renovada é possível! Assim como Maria Madalena e suas companheiras caminharam até o sepulcro na escuridão, também nós caminhamos com esperança até o sepulcro onde está sepultado o Corpo De Cristo e ao nos encontrar com o Ressuscitado, escutamos o mandamento de anunciar aos "irmãos" hierarquicamente posicionados, a ressurreição de que, outra Igreja é possível!

Outra Igreja está nascendo! Podeis ser a parteira dela?





O conselho católico de mulheres (CWC) é um grupo guarda-chuvas mundial de redes católicas romanas que trabalham pelo pleno reconhecimento da dignidade e igualdade na Igreja.

Contatos:

www.catholicwomenscouncil.org
info@catholicwomenscouncil.org

Agradecimentos:

O CWC quer expressar sua profunda gratidão para as milhares de mulheres de todo o mundo que participaram das nossas sessões e compartilharam profundamente sua vulnerabilidade, sua esperança e a dor que experimentam como católicas. Um agradecimento especial ao conselho executivo e ao comitê de prestação de contas que fizeram esse informe, e a nossa equipe administrativa por seu incansável apoio e orientação.

